



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PRISIONAL (UBSp) DO PRESÍDIO DE IGARASSU (PI), EM PERNAMBUCO.

LUCIANA DE MELLO ARAÚJO^{1*}, RENATA SOCORRO PEREIRA DE FIGUEIREDO LEITE¹, DAYVSON SILVA DOS SANTOS¹, MAYARA LORRANY SILVA GOMES DE LIMA¹, REBECA CAVALCANTI CALADO¹, ILDEMAR CAVALCANTI¹, MERIELLY MARIANO BEZERRA DE ARAÚJO¹, VALERIA VANESSA BARBOSA LYRA¹, ANNA BEATRIZ LEITE D'ANDRADA¹, SUELEN D' ANDRADA CRUZ¹, THAYANE MARIA BOTELHO FLORENCIO².

¹Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE), Recife, Pernambuco.

²Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco.

Autor Correspondente*: lucianaprisional@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

O acolhimento multiprofissional implantado no processo de trabalho da admissão na UBSp do PI.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A UBSp do PI foi escolhida por atualmente abrigar a maior população custodiada do estado. A Gerência de Assistência à Saúde Prisional, através da equipe de nível central, coordenou a implantação do acolhimento institucional. A ação ocorreu por meio de elaboração de um questionário padronizado aplicado pela equipe de saúde para identificar o estado geral das PPL na admissão, fortalecer vínculos e aprimorar o cuidado, focando na integralidade e equidade no acesso.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A experiência demonstrou que o acolhimento institucional é fundamental para identificar demandas específicas e aprimorar o planejamento em saúde. O envolvimento multiprofissional mostrou-se crucial para fortalecer vínculos e qualificar o cuidado. Estratégias integradas e humanizadas revelam-se essenciais para assegurar acesso equitativo e atenção integral à população privada de liberdade, indicando a necessidade de sua institucionalização e replicação em outras unidades.

OBJETIVOS

Fortalecer, qualificar e institucionalizar o acolhimento na UBSp do PI como ferramenta para identificar a condição geral de saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) na admissão, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2003).

RESULTADOS

A aplicação do instrumento na admissão possibilitou levantar dados clínicos, sociais e epidemiológicos para caracterizar a população custodiada. As informações subsidiaram o planejamento da linha de cuidado, definição de prioridades e estratégias adequadas. Observou-se fortalecimento da escuta qualificada e do trabalho multiprofissional, ampliando a efetividade das ações. A experiência mostrou-se viável para replicação e institucionalização do acolhimento em saúde prisional.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A experiência evidencia que o acolhimento multiprofissional na admissão das PPL é eficaz para identificar demandas e aprimorar o cuidado. Recomenda-se sua institucionalização e implementação sistemática, com formação contínua das equipes, visando garantir acesso equitativo, atenção integral e humanizada à população de referência, além da expansão para outras unidades prisionais.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde**. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP. Brasília: Ministério da Saúde, 2014..

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. *Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

SILVA, L. I. F. et al. O adoecimento mental em pessoas privadas de liberdade: revisão integrativa. *Anais do XVII Congresso Paulista de Saúde Pública*. Editora Realize, 2019.